

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

THATIANY URQUIZES MENDES

**O TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR: O DESAFIO NO ENSINO DE CRIANÇAS
COM TDAH NO MUNICÍPIO DE TABATINGA-AM**

TABATINGA - AM

2022

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

THATIANY URQUIZES MENDES

**O TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR: O DESAFIO NO ENSINO DE CRIANÇAS
COM TDAH NO MUNICÍPIO DE TABATINGA-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga-Amazonas.

Orientadora: Rosi Meri Bukowitz Jankauskas

TABATINGA - AM

2022

MENDES, Thatiany Urquizes

O TDAH No Contexto Escolar: O Desafio No Ensino De Crianças Com TDAH No Município De Tabatinga-AM / Thatiany Urquizes Mendes – Tabatinga: Universidade do Estado do Amazonas, 2022.

p. 53 fl.: il. Color. +CD-ROM.

Monografia (graduação) – Apresentada a Universidade Estadual do Amazonas, Tabatinga-AM, 2022.

1. Escola. 2. Desafios. 3. Ensino. I. O TDAH No Contexto Escolar: O Desafio No Ensino De Crianças Com TDAH No Município De Tabatinga-AM.

THATIANY URQUIZES MENDES

**O TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR: O DESAFIO NO ENSINO DE CRIANÇAS
COM TDAH NO MUNICÍPIO DE TABATINGA-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciatura em
Pedagogia pela Universidade do Estado do
Amazonas – UEA, no Centro de Estudos
Superiores de Tabatinga-Amazonas.

Aprovado em: 29/05/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Rosi Meri Bukowitz Jankauskas – Orientadora
Mestre – Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Wenelandia Marcia Bruno dos santos
Prof^a . – Avaliadora
Mestre - Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Denise Villar
Prof.^a – Avaliadora

Tabatinga - AM
2022

DEDICATÓRIA

O presente trabalho de pesquisa é inteiramente dedicado aos meus pais, os maiores incentivadores das realizações dos meus sonhos e pelo apoio incondicional em todos os momentos difíceis da minha trajetória acadêmica. Agradeço do fundo do meu coração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que sempre vem me guiando e me dando conforto nas horas difíceis.

Aos meus pais Edval Mendes da Silva e Suzene Urquizis da Silva pelo apoio e incentivo incondicional, pelo exemplo de pessoas que sempre foram e que serviram de alicerce para as minhas realizações.

Gostaria de agradecer também ao meu namorado Josimar Severino Ramos que sempre esteve ao meu lado durante o meu percurso acadêmico, me dando apoio nas horas em que pensei em desistir e que por varias vezes me colocou para cima me incentivando e não me deixando desistir.

Um agradecimento mais que especial a minha orientadora Rosi Meri Bukowitz Jankauskas que apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica aceitou me orientar, e por ser uma excelente profissional e mulher visionária sempre foi capaz de dar bons conselhos, melhorado e contribuído para deixar este trabalho mais rico, saliento que as suas valiosas indicações fizeram toda a diferença.

Por fim quero, não somente deixar, mas levar a todos os cantos o agradecimento que tenho à Universidade do Estado do Amazonas e a todos os professores do meu curso pela ótima qualidade de ensino oferecido, e confesso que apesar de cansativo, sinto-me honrada de ter aprendido com os grandes mestres dessa instituição.

“Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”

(Paulo Freire)

RESUMO

Ensinar sempre será um desafio, não importar se a criança possuir TDAH ou não, uma vez que cada criança traz consigo suas particularidades. Nesta perspectiva a aprendizagem de modo geral sempre vem encontrando caminhos para enfrentar desafios adversos que são colocados a sua frente, e no caso das crianças com TDAH o professor ainda terá um trabalho ainda maior para levar a aprendizagem desse aluno. A presente pesquisa se justificou pela importância do tema TDAH, aliado aos desafios educacionais poderá oferecer contribuições significativas para o entendimento e quem sabe melhoria do ensino dessas crianças no município de Tabatinga-AM. A pesquisa, teve por objetivo geral identificar a influência do TDAH na vida dos alunos, o que poderá auxiliar futuramente para a criação de estratégias e metodologias que possam contribuir para a melhorias das crianças que possuem esse transtorno no município de Tabatinga-AM. E Como forma de facilitar a pesquisa e melhor coleta de dados possuiu como objetivos específicos discorrer sobre as legislações vigentes que abordam e amparam os alunos portadores de TDAH; Identificando como a escola faz a inclusão e intervém nos casos dos alunos com TDAH; Constatando quais os principais desafios que os professores enfrentam no que se refere ao ensino e avaliação dos alunos com TDAH. Para isso a pesquisa contou com a colaboração do Centro Integrado De Educação Especial e Inclusão Professora Esmeralda Aparício Negreiros que forneceu documentos e informações contribuindo para que o trabalho pudesse seguir até as escolas aos quais estariam os professores que trabalham com as crianças com TDAH. A pesquisa teve como abordagem a qualidade do ensino, dos desafios que os professores enfrentam em sala de aula com alunos com TDAH, e para isso contou com entrevistas de três professores que trabalham com crianças com TDAH, após a análise das entrevistas a pesquisadora pode considerar que os objetivos foram alcançados e que ainda existem muitos desafios que são enfrentados por essas profissionais que trabalham com educação especial, constatando a importância de mais pesquisas que possam contribuir e sanar os desafios enfrentados pelas professoras.

Palavras-chave: TDAH. Aprendizagem e Desafios.

RESUMEN

Enseñar siempre será un reto, no importarle si el niño tiene TDAH o no, ya que cada niño trae consigo sus particularidades. En esta perspectiva, el aprendizaje en general siempre ha encontrado formas de enfrentar los desafíos adversos que se les ponen por delante, y en el caso de los niños con TDAH el maestro aún tendrá un trabajo aún mayor para llevar el aprendizaje de este estudiante. Esta investigación se justificó por la importancia del tdah, combinado con los desafíos educativos, y puede ofrecer contribuciones significativas a la comprensión y quién sabe cómo mejorar la enseñanza de estos niños en el municipio de Tabatinga-AM. E Como una forma de facilitar la investigación y una mejor recopilación de datos, tenía como objetivos específicos discutir las legislaciones actuales que abordan y defienden a los estudiantes con TDAH; Identificar cómo la escuela hace inclusión e interviene en los casos de estudiantes con TDAH; Señalar los principales desafíos que enfrentan los maestros con respecto a la enseñanza y evaluación de los estudiantes con TDAH. Para ello, la investigación contó con la colaboración del Centro Integrado de Educación Especial e Inclusión Profesor Esmeralda Aparício Negreiros quien aportó documentos e información aportando para que el trabajo pudiera ir a las escuelas a las que serían maestros que trabajan con niños con TDAH. La investigación apuntó a la calidad de la enseñanza, los desafíos que enfrentan los maestros en el aula con estudiantes con TDAH, y para ello incluyó entrevistas a tres maestros que trabajan con niños con TDAH, después de analizar las entrevistas, el investigador puede considerar que los objetivos se han logrado y que todavía son muchos los desafíos a los que se enfrentan estos profesionales que trabajan con educación especial, señalando la importancia de más investigación que pueda aportar y resolver los desafíos que enfrentan los docentes.

Palabras clave: TDAH. Aprendizaje y desafíos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. CAPITULO I – REFERÊNCIAL TEÓRICO	13
1.1. HISTÓRIA DO TDAH.....	13
1.2. TDAH: CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS E CONSEQUÊNCIAS.....	17
1.3. O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA DIANTE DE CRIANÇAS COM TDAH.....	21
1.4. O DESAFIO NO ENSINO DE CRIANÇAS COM TDAH.....	24
2. CAPITULO II - METODOLOGIA.....	27
2.1. TIPOS DE PESQUISA.....	27
2.1.1. Quanto a Natureza.....	28
2.1.2. Quanto ao objetivo.....	28
2.1.3. Quanto aos procedimentos.....	29
2.2. TÉCNICA DE PARA A COLETA DE DADOS	31
2.3. LOCAL DE PESQUISA E PÚBLICO ALVO	32
2.3.1. CIEEI – Centro Integrado de Educação Especial e Inclusiva Professora Esmeralda Aparício Negreiros.....	33
2.3.2. Escolinha Tia Vanda E Escola Municipal Maria Batista Lopes	35
3. CAPITULO III - ANÁLISE E DISCURSSÃO DOS RESULTADOS	37
3.1. O CIEEI COMO PONTE ENTRE A CRIANÇA ESPECIAL E O ENSINO REGULAR	37
3.2. O DESAFIO DO PROFESSOR NO ENSINO DE CRIANÇAS COM TDAH NO MUNICÍPIO DE TBATINGA-AM	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS.....	47
ANEXOS	50

INTRODUÇÃO

Ensinar sempre será um desafio, pois cada criança traz consigo suas particularidades, para crianças que possuem Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), esse desafio torna o processo educacional de ensino ainda mais difícil, pois apesar de na sala de aula cada criança ser diferente uma da outra, possuindo um nível de aprendizagem, modos e processo de aprender diferentes, a criança com TDAH terá além das dificuldades acadêmicas poderá ter dificuldades sociais e pessoais de acordo com sua classificação, assim a mesma precisa de um cuidado especial (CINIELLO, 20016, p. 6).

A pesquisa sobre o TDAH surgiu através da experiência da pesquisadora ao realizar um trabalho acadêmico envolvendo o tema, todavia o mesmo só chamou a sua atenção a medida em que a discente teve contato com o ensino regular através de estágios acadêmicos e projetos de intenção aos quais participou. Notou-se durante esse tempo diferentes níveis de aprendizagem em que crianças da mesma idade possuíam, e no quais algumas possuam aspectos que se assemelhavam ao transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade, contudo a maioria dos alunos não possuíam diagnósticos que fizessem com que o ensino de tais alunos pudessem ser diferenciados. Entretanto, o papel do professor é justamente saber conciliar e buscar metodologias que ajudem os alunos nos processos educacionais, sejam eles diagnosticados ou não, possuindo dificuldades de aprendizagem ou demais problemas que estejam afetando seu aprendizado, devendo instigar e buscar formas que garantam a aprendizagem de todos os alunos sem distinção.

O projeto de pesquisa se justifica pela importância do tema TDAH para os professores, no qual passam por diferentes desafios na educação, principalmente pelo não diagnóstico desse transtorno, no qual atinge muitas crianças, que em sua maioria só são diagnosticadas tardiamente, assim o transtorno de déficit de Atenção e hiperatividade (TDAH) é um desafio aos educadores e família, uma vez que a própria família não consegue identificar, enquadrando muitas das vezes como uma criança “inquieta” ou que “não quer estudar”, além disso, até mesmo os educadores, em sua maioria, possuem poucas informações sobre o tema, causando dificuldades que os façam perceber esse transtorno, o que pode gerar o insucesso escolar dessa criança.

Dessa maneira, a pesquisa iniciou muito antes do projeto de pesquisa através do interesse e uma breve e pequena pesquisa sobre o tema, fazendo com que a pesquisadora percebesse que esse transtorno muitas das vezes são confundidos como comportamentos inadequados, no qual alunos não cumprem ou realizam suas atividades escolares, aliados a isso a falta de despreparo dos docentes contribuem para a piora do quadro, causando a defasagem escolar e ainda mais interferindo no interesse ou neste caso na falta de interesse do aluno em querer aprender. No entanto, o que mais dificulta as situações, mesmo de crianças que não possuem o diagnóstico de TDAH é justamente a falta de metodologias que contextualizem com a realidade dos alunos, visto que as escolas preveem em sua maioria um único enquadramento metodológico de ensino que deve ser aplicado para todos, e assim por não se enquadrarem nesse padrão os alunos que possuem esse transtorno acabam por não querer aprender.

A problemática abordada pela pesquisa foi justamente relacionada aos problemas que a falta de apoio escolar e familiar pode acarretar na aprendizagem desses alunos, no entanto como o professor pode distinguir uma criança “indisciplinada” ou “desinteressado” daquele que possui TDAH? O que o pode fazer para ajudar o aluno diagnosticado? E quais seriam suas principais dificuldades para ensinar essas crianças? Através dessas perguntas formularam-se hipóteses que foram discutidas durante o trabalho, discutindo sobre as dificuldades de professor em trabalhar juntos a esses alunos diagnosticados com TDAH no município de Tabatinga-AM, bem como a falta de diagnóstico que poderiam ser uns dos problemas que prejudicasse o processo educacional dessas crianças no município. Por conseguinte, outras questões ainda foram levantadas, quanto aos alunos que já possuíam esses diagnósticos, como a metodologia trabalhada pelos professores, será que as mesmas são feitas de forma diferenciada com esses alunos que são diagnosticados com TDAH, e o que a escola tem feito para dar apoio aos professores nas salas de aulas e aos alunos que possuem o TDAH.

Portanto, a pesquisa foi de encontro a respostas para saber como está o processo educacional de crianças com TDAH no município de Tabatinga-AM, no qual pretendeu se informar junto ao CIEE, como forma de coletar dados a respeito do tema, bem como informações sobre as crianças que possuem esse transtorno, para assim ir diretamente em escolas e salas de aulas de alunos portadores do TDAH. A pesquisa, tem por objetivo geral identificar a influência do TDAH na vida dos alunos,

o que poderá auxiliar futuramente para a criação de estratégias e metodologias que possam contribuir para a melhorias das crianças que possuem esse transtorno no município de Tabatinga-AM. E Como forma de facilitar a pesquisa e melhor coleta de dados possui como objetivos específicos discorrer sobre as legislações vigentes que abordam e amparam os alunos portadores de TDAH; Identificando como a escola faz a inclusão e intervém nos casos dos alunos com TDAH; Constatando quais os principais desafios que os professores enfrentam no que se refere ao ensino e avaliação dos alunos com TDAH.

Como forma de estruturar, e organizar melhor a pesquisa bem como os dados encontrados, este trabalho acadêmico está dividido em três capítulos. No capítulo I, apresenta-se o referencial teórico composto por dois cinco tópicos que visam debater sobre a os conceitos, características, histórias, legislação, o papel do professor e seus desafios no ensino de crianças diagnosticadas com TDAH. No Capitulo II serão informadas as metodologias utilizadas durante a pesquisa o tipo de pesquisa, a técnica de coleta de dados bem como os sujeitos e locais de pesquisa. E no capítulo III haverá a apresentação dos dados obtidos em campo bem como a discursão do que foi constatado durante a pesquisa, no qual será analisado e debatido a fim de se estabelecer relações com os objetivos que foram propostos.

CAPITULO I – REFERÊNCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como objetivo apresentar uma fundamentação teórica que dê base para pesquisa, através dos estudos de outros autores, que já escreveram sobre o tema, assim este primeiro capítulo está dividido em cinco tópicos abordando a história, os conceitos, características, legislação e por fim quais os desafios que os professores possuem ao ensinar as crianças que possuem o TDAH.

1.1. HISTÓRIA DO TDAH

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é algo que ainda nos dias atuais é bastante discutido, principalmente no meio educacional. Apesar de atualmente ser conhecido por essa nomenclatura Resende (2016) destaca que durante os anos o transtorno recebeu diversos nomes, e de acordo com o mesmo um dos primeiros médicos que descreveram as características do TDAH foi o médico escocês Alexander Crichton (1798):

A incapacidade de atender com um grau necessário de constância a qualquer objeto, quase sempre surge de uma sensibilidade antinatural ou mórbida dos nervos, por meio do qual essa faculdade é incessantemente retirada de uma impressão para outra. Pode nascer com uma pessoa ou pode ser o efeito de doenças acidentais.

Ao nascer com uma pessoa, torna-se evidente em um período muito precoce da vida e tem um efeito muito ruim, na medida em que a torna incapaz de atender com constância a qualquer objeto de educação. Mas raramente chega a impedir totalmente toda instrução; e o que é muito afortunado, geralmente diminui com a idade. (Crichton, 1798, p. 203)

Através de suas observações o autor destaca em seu livro sobre doenças mentais as variações de nível de atenção, todavia essas observações não englobam inteiramente os conceitos atuais de TDAH pois levavam em considerações outras doenças mentais e psicomotoras. O primeiro registro oficial e um dos mais conhecidos, nos quais descreviam algumas características do TDAH foi no livro do médico alemão Heinrich Hoffmann (1809 –1894) intitulado “Der Struwwelpeter” e publicado no Brasil como “João Felpudo”, e que segundo Resende (2016):

Em “A História de Felipe, o Inquieto”, o comportamento hiperativo do personagem é o argumento central do texto: Felipe se agita e se contorce na cadeira, demonstra atividade motora excessiva que não

se interrompem nem mesmo com a correção dos pais. Seu comportamento provoca um desastre na hora do jantar, derrubando toda a mesa no chão (RESENDE, 2016).

No entanto, apesar da história relatar as características comuns ao TDAH o seu conceito atual surgiu somente em 1902 pelo pediatra George Frederic Still (1868 – 1941), no qual o definiu como “um defeito de controle moral” das crianças advindo de fatores biológicos.

Still (1902) analisava os defeitos anormais do controle moral em crianças resultantes de uma falha no desenvolvimento mental. O médico acreditava que o controle moral normal sempre estava em conformidade com a ideia de bom ou de bem de todos (Still, 1902, Lecture I, p. 1008). Era tal controle que inibia as forças espontâneas e instintivas opostas à ideia de bem de todos. Mas, nas crianças analisadas em seu estudo, havia um defeito moral. (CALIMAN, 2010, p. 52)

Conforme Caliman (2010) Still defendia que essa falha se tratava de uma “deficiência” do controle dos comportamentos, no qual muitas das vezes estaria aliada ao desenvolvimento mental, todavia com os avanços dos estudos foi notado por Still que algumas crianças apresentavam o mesmo comportamento sem entretanto apresentar qualquer “retardo mental” derivado de outra doença física. Segundo Barkley (2006, p. 137) para Still o controle moral significava controlar ação de acordo com a “ideia do bem de todos” podendo surgir em função de três deficiências distintas: (a) um defeito de "relação cognitiva com o ambiente", (b) um defeito de "consciência moral" e (c) um defeito de "volição inibitória".

Segundo Lange, KW, Reichl, S., Lange, KM *et ai* (2010, p. 246) “o conceito de Still de um “defeito de controle moral” não é consistente com o conceito de TDAH”, pois não se referia a apenas a crianças desatento-impulsivas, todavia o mesmo em suas pesquisas conseguiu descrever vários comportamentos que seriam importantes para os estudos futuros de TDAH. No início do segundo XX, surge os casos clínicos de epidemia de encefalite letárgica, no qual muitos médicos assemelham as sequelas causadas por essa doença ao comportamento, ainda segundo Lange, KW, Reichl, S., Lange, KM *et ai* (2010, p. 246):

Muitas das crianças afetadas que sobreviveram à encefalite epidêmica mostraram posteriormente um comportamento notavelmente anormal. Os efeitos residuais foram descritos como “transtorno de comportamento pós-encefalítico” (Barkley 2006a ; Rothenberger e Neumärker 2005). As características frequentemente observadas

incluíam uma mudança significativa na personalidade, instabilidade emocional, déficits cognitivos, dificuldades de aprendizagem, inversão do sono, tiques, depressão e controle motor deficiente (Conners 2000 ; Kessler 1980 ; Rothenberger e Neumärker 2005). As crianças muitas vezes se tornavam “hiperativas, distraídas, irritáveis, anti-sociais, destrutivas, indisciplinadas e incontroláveis na escola.

De acordo ainda com o autor a doença causou danos físicos e mentais irreversíveis e mesmo as crianças que sobreviviam apresentavam graves problemas de comportamento que incluíam desde mudança de personalidade, instabilidade emocional, dificuldade de aprendizagem e entre outras sequelas, sendo descritas pelo autor como “hiperativas, distraídas, antissociais, destrutivas e indisciplinadas”.

Em 1930 Franz Kramer e Hans Pollnow publicaram o artigo “Sobre a doença hiperkinética da infância”, no qual o termo “hipercinético” faz relação a hiperativo nos dias atuais e naquela época já o descreviam como sua principal característica a chamada “inquietação motora”, por mais que os estudos ainda não tivessem chegado no conceito de TDAH estas pesquisas que envolveram a encefalite foram muito importantes pois foi possível fazer uma conexão entre dano cerebral e sintomas de hiperatividades, ou seja a mesma não era atida ais somente como um problema de “consciência moral” como era atestada em estudos anteriores, atribuindo-a um novo conceito denominado "lesão cerebral mínima" (LCM), introduzido na década de 1940, por pesquisadores que reforçaram ainda mais a ideia de correlação entre a hiperatividade com danos celebrais.

No entanto, na década de 60, houve muitas criticas ao conceito de lesão cerebral mínima, uma vez que a mesma atestava que toda a criança que possuíam problemas de comportamento teriam alguma lesão no cérebro, sendo muitos deles acometidos de problemas na gravideis os fatores externos causando durante a gravidez ou após elas, todavia alguns autores levantam a hipótese que esses transtornos se tratavam não de lesão cerebral mais sim de um “distúrbio funcional” sugerindo assim a mudança do nome para “disfunção cerebral mínima” (DCM).

O termo DCM (minimal brain dysfunction syndrome) refere-se a um conjunto de crianças com *inteligência geral próxima da média, média ou acima da média evidenciando certas dificuldades de aprendizagem e comportamentais* que podem se manifestar de forma moderada ou severa, e que estão associadas a desvios de função do sistema nervoso central. Tais desvios podem se manifestar em várias combinações e graus disfuncionais na percepção, na conceptualização, na linguagem, na memória e no controle da

atenção, da impulsividade e da função motora (PAINEIS, BIRD; CLEMENTS Apud. FONSECA, 1995, pág. 30.).

Apesar do conceito de DCM ter durado por muito tempo ele já em 1960 era considerado muito genérico, pois não era feito através das observações ao invés de procura-los através de uma causa neurológica clara, e em 1970, o foco que antes era dado a hiperatividade, voltou-se para saber se déficit de atenção fazia parte deste transtorno, sendo um elemento essencial para o seu diagnostico.

As épocas de indefinições, incertezas e obscuridades, por suas fragilidades e seus mistérios, trazem consigo uma riqueza singular. Elas impõem desafios e urgências que clamam por respostas, e estas são quase sempre diversas e plurais. A encefalite era vista como uma doença misteriosa, estranha, fantasmagórica, que desafiava o conhecimento neurofisiológico clássico (CALIMAN, 2010, p. 58)

Conforme citado por Caliman (2010, p. 50) “antes da publicação do DSM III (1980), o que caracterizava o transtorno nas descrições psiquiátricas era o seu elemento motor: o excesso de movimento e a incapacidade de inibição dos impulsos”, no entanto, isso mudou após sua publicação no qual a hiperatividade já não era um critério essencial para o diagnostico podendo acontecer com ou sem ela, neste mesmo ano, devido a isso, o transtorno foi renomeado para Transtorno do Déficit de Atenção (TDA), todavia na reformulação feita ainda naquele ano, devido as controversas dos dois subtipos (com e sem hiperatividade) fizeram com que a nomenclatura fosse renomeada para Transtorno de Déficit de atenção/ hiperatividade (TDAH). Todavia como abordado por CALIMAN (2010, p. 50)

A história oficial do diagnóstico do TDAH é constituída por outros diagnósticos psiquiátricos problemáticos e duvidosos, situados na fronteira obscura entre as desordens nervosas definidas e indefinidas, entre as disfunções da vida normal e da patológica

Portanto, essas histórias são marcadas por inúmeras investigações e relatos sobre a pesquisa em crianças com danos cerebrais que possuíam comportamento atípicos, vale ressaltar que além da encefalite epidêmica houveram ainda muitos outros casos de transtornos de comportamento relacionados a diversas doenças infecciosas, intoxicações, asfixia, epilepsia e outras, que poderiam causar algum tipo de dano cerebral, sendo este culminando ou não em características que se assemelhavam aos do TDAH.

1.2. TDAH: CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS E CONSEQUÊNCIAS

Durante muitos anos houveram muitas nomenclaturas para o TDAH, mas desde sempre as pesquisas já identificavam que ele esse transtorno tinha bases neurológicas, e após o passar dos anos foi percebido que ela não pertencia somente a infância, uma vez que a hiperatividade era persistente ate a maioridade, assim, apesar dos nomes diferentes os pesquisadores reconhecem que a atenção comprometida e hiperatividade são necessários para os seus diagnósticos. Em contrapartida Teixeira define o TDAH como:

Um distúrbio biopsicossocial, parece haver fortes fatores genéticos, biológicos, sociais e vivenciais que contribuem para a intensidade dos problemas experimentados. Antes dos 4 ou 5 anos fica difícil fazer o diagnóstico, pois as crianças apresentam comportamentos variáveis (TEIXEIRA, 2008, p. 16)

Como afirma ainda o autor, apesar dos comportamentos serem variados as características que este transtorno apresenta são: Diminuída capacidade de atenção; Impulsividade; e a Hiperatividade. Já a definição dada pela ABDA (associação Brasileira de do Déficit de Atenção) diz que o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH):

É um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. Ele é chamado às vezes de DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção). Em inglês, também é chamado de ADD, ADHD ou de AD/HD (ABDA, 2022)

Como é possível perceber os tanto Teixeira (2008) e a ABDA (20222) concordam que as causas do TDAH estão relacionadas a disfunções em transmissores neurais, ligadas as causas genéticas. Ainda segundo Teixeira (2008, p. 22) esses transmissores neurais são responsáveis pela dopamina, no qual nos portadores de TDAH há uma disfunção na dopamina, o que afeta uma parte anterior ao lobo frontal do cérebro que é

(...) responsável pelo comportamento e pelo controle de certos comportamentos tais como: atenção, capacidade de controlar impulsos, capacidade de “filtrar” as coisas que não interessam para aquilo que se está fazendo no momento, sejam elas externas (distratores do ambiente) ou internas (pensamentos), capacidade de controlar o grau de movimentação corporal, capacidade de se

estimular sozinho para fazer as coisas, capacidade de controlar as emoções e não permitir que elas interfiram muito no que está fazendo entre outra.(TEIXEIRA, 2008, p. 22)

Corroborando, Silva (2003, p. 20) diz que apesar de ser um transtorno neurológico, não devemos considerar como se estivéssemos diante de um cérebro “defeituoso”, apesar de algumas limitações, o TDAH “devido ao seu início precoce e ao seu caráter crônico” traz limitações aos indivíduos, e o que segundo Freitas (2010, p. 176) poderá afetar sua vida social e intelectual de aprendizagem, e se a mesma não for tratada, posteriormente essas dificuldades serão difíceis de ser superadas.

O TDAH é definido a partir de quatro principais características que são a hiperatividade, a instabilidade de atenção (ou concentração, distração), agitação e a impulsividade. Em consequências desses sintomas, outros podem surgir como distúrbios emocionais e dissociais de aprendizagem e de aproveitamento escolar (FORTUNATO, 2011, p. 7379)

Essas quatro principais características, são citadas por Silva (2003, p. 20) como sintomas alternados da base comportamental, pois sempre vai haver essas mesmas características no diagnóstico do TDAH que poderá ocorrer alternadamente.

É a partir desse trio de sintomas – formado por alterações da atenção, impulsividade e da velocidade da atividade física e mental – que se irá desvendar todo o universo que, muitas vezes, oscila entre o universo da plenitude criativa e o da exaustão de um cérebro que não para nunca (SILVA, 2003, p. 20).

A autora ainda afirma que o sintoma mais importante para entender o comportamento do TDAH é o de alteração da atenção, uma vez que esta alteração é condição que leva a muitos diagnósticos, pois uma pessoa com TDAH “pode ou não apresentar hiperatividade física, mas jamais deixará de apresentar forte tendência à dispersão” (SILVA, 2003, p. 20), ou seja, a pessoa com esse transtorno encontra muita dificuldade para se manter concentrada principalmente em explicações, orais, pensamentos, assuntos, ou algo que almeje sua ação e fala imediata como uma explicação.

Os sintomas do TDAH segundo a ABDA (2022) têm início na infância e se estendem até a fase adulta, sendo mais comum em crianças, atingindo cerca de 3 a 5% das mesmas, e ocorre geralmente antes dos sete anos de idade não sendo possível que uma pessoa o desenvolva na fase adulta, assim o TDAH é percebido nas crianças. Segundo Silva (2003, p, 21):

Com o passar do tempo, o próprio TDAH se irrita com seus lapsos de dispersão, pois estes acabam gerando, além dos problemas de relacionamento interpessoal, grande dificuldade de organização em todos os setores de sua vida. Essa desorganização acaba por fazê-lo gastar muito tempo e esforço para realizar suas tarefas cotidianas.

Concordando com Silva (2003) Maia e Confort (2015, p. 75) afirmam que “os jovens hiperativos são, frequentemente, imprudentes e impulsivos, sendo suas relações marcadas por uma ausência de inibição social, com falta de cautela e reservas. São impopulares com os outros e tendem a se isolar socialmente”, dessa maneira os Jovens hiperativos são facilmente percebidos em sala de aula justamente por não conseguirem manter uma boa relação com os demais colegas e possuem uma irritabilidade elevada ao fazer uma determinada tarefa, todavia os sintomas, em um diagnóstico, podem ou não ocorrer com hiperatividade, assim Silva (2003, p. 16) explica que:

Na prática, DA ou DA/HI e alguns subtipos citados por diversas classificações são agrupados sob o leque da sigla DDA. Isso ocorre por várias razões, mas a mais convincente deve-se à ampliação da percepção dos sintomas dessa alteração comportamental, dando destaque especial ao déficit de atenção que era subvalorizado em função da hiperatividade e da impulsividade. Atualmente se sabe que a desatenção é o núcleo básico, comum e unificador desse tipo de funcionamento mental.

Vale ainda ressaltar que segundo o Instituto Paulista de Déficit de Atenção (IPDA, 2022) e o DMS IV (1995) há três tipos principais de TDAH: o Tipo Predominantemente Desatento, o Tipo Predominantemente Hiperativo/Impulsivo e o tipo Misto/Combinado. Segundo Amorim (2010, p.2):

Tipo Desatento: Não enxerga detalhes ou faz erros por falta de cuidado, tem dificuldade em manter a atenção, parece não ouvir, sente dificuldade em seguir instruções, tem dificuldade na organização, não gosta de tarefas que exigem um esforço mental prolongado, frequentemente perde os objetos necessários para uma atividade, distrai-se com facilidade e tem esquecimento nas atividades diárias.

Hiperativo Impulsivo: Inquietação mexendo as mãos e os pés ou se remexendo na cadeira, dificuldade em permanecer sentado, corre sem sentido ou sobe nas coisas excessivamente, sente dificuldade de se engajar em uma atividade silenciosa, fala sem parar, responde às perguntas antes mesmo de serem terminadas, age a 200 por hora, não consegue esperar sua vez e interrompe constantemente.

Combinado: Este tipo é caracterizado pelos dois tipos juntos, o desatento e o impulsivo. Esses tipos de hiperativos só são diagnosticados quando têm mais de seis sintomas.

Apesar da DMS já possuir essa identificação dos tipos de TDAH, o diagnóstico segundo Fortunato (2011, p. 7379) não é tão fácil de identificar, pois as crianças quando pequenas são curiosas, agitadas de forma geral e isso faz parte do seu desenvolvimento na “descoberta do mundo”, e na pedagogia essa “agitação” em forma de descoberta contribui para a aprendizagem da criança, e por isso os pais e profissionais da educação devem tomar muito cuidado ao rotularem as crianças com o TDAH, todavia, é importante que se observe a criança ao longo do seu desenvolvimento quanto a manifestações dos sintomas, mas é importante frisar que quanto ao diagnóstico, o mesmo deve ser feito por um profissional habilitado, o que segundo Silva (2003, p. 13) é feito pelo Neuropsicólogo.

[...] o papel do psicólogo/neuropsicólogo se faz muito importante pois são profissionais habilitados para o manejo de instrumentos clínicos que avaliam o funcionamento de diversas funções cognitivas, tornando possível o auxílio no diagnóstico diferencial dos transtornos neuropsiquiátricos (a exemplo do TDAH), investigar a natureza e a severidade das alterações cognitivas ou do comportamento, reavaliar a evolução dos quadros e ainda planejar uma reabilitação voltada para as alterações cognitivas/dificuldades de cada paciente.

Apesar do diagnóstico é importante a verificação da frequência dos sintomas para quando possível, daí a importância dos pais e educadores saberem os sintomas de criança portadora de TDAH, todavia como apontado por Silva (2003) o diagnóstico é só deve ser feito por um profissional da área experiente. Conforme expõe Teixeira (2008, p. 20- 21) é preciso:

Verificar a duração dos sintomas de desatenção e/ou hiperatividade / impulsividade quando é iniciado o processo de diagnóstico de um quadro de TDAH. Esses sintomas devem ocorrer em vários ambientes da vida da criança (escola, casa) e manterem-se ao longo do período avaliado. O clínico que irá iniciar esse diagnóstico inicial deve ser alertado se os sintomas ocorrem em casa ou somente na escola para a possibilidade de ser devido a desestruturação da família ou de um sistema de ensino inadequado. Flutuações de características não podem ser consideradas como portador de TDAH.

Quanto aos tratamentos, por ser um transtorno crônico, Freitas et. al (2010, p. 176) diz que deve ser feito o mais precoce possível, pois com o passar do tempo, se não tratado poderá trazer limitações que se tornarão difíceis de ser superadas, prejudicando o desenvolvimento da criança e trazendo sérios prejuízos tanto no nível

educacional, quanto pessoal, dificultando sua interação social, por isso a importância do diagnóstico e do tratamento.

[...] Uma vez diagnosticado o TDAH, esse aluno deve ser considerado como uma criança com necessidades educacionais especiais, pois para que tenha garantidas as mesmas oportunidades de aprender que os demais colegas de sala de aula, serão necessárias algumas adaptações visando diminuir a ocorrência dos comportamentos indesejáveis que possam prejudicar seu progresso pedagógico [...] (REIS, 2011 p.8).

Conforme explica o autor o diagnóstico contribuirá muito para o desenvolvimento do aluno em sala de aula, e conforme a enciclopédia da Saúde (2008, p. 1) as “crianças que recebem o tratamento comportamental e medicamentoso costumam se sair melhor”, tornando as crianças mais calmas e propícias a aprendizagem.

1.3. O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA DIANTE DE CRIANÇAS COM TDAH

A educação sempre foi a chave para o desenvolvimento de uma sociedade, com base nisso, o principal intuito é promover a educação de forma acessível e qualitativa, está diante de um aluno que apresenta TDAH, não é fácil, assim como, não é fácil proporcionar aprendizados aos demais que não apresentam TDAH, o que é comum a todo educador, é buscar mecanismos, ou seja, encontrar metodologias que proporcionem esse aprendizado.

Sabemos que as leis são bem específicas em relação a educação especial, e a conquista desse direito foi e é assegurada pela própria LDB e o ECA, o mesmo entende a necessidade de um olhar especial e pedagógicos, com os alunos que por muitos anos foram mal interpretados e tinham seus direitos privados, percebe-se que a escola privilegiava apenas alunos de famílias com melhores condições financeiras (ARIÉS, 1983, p. 5), buscar entender seus direitos, seus transtornos e suas necessidades são peças-chaves fundamentais no processo de ensino-aprendizagem.

Fazendo uma retrospectiva podemos nos deparar com situações no retrocesso da educação, pois de acordo com Rodrigues (2001, p. 24):

Criadas para dar educação básica a todos e à quais todos deveriam ter acesso, a escola tradicional desenvolveu práticas e valores que progressivamente contribuíram para acentuar as diferenças entre os alunos e que colocaram precocemente fora da corrida da aquisição de

competência largos estratos da população escolar. Assim, o insucesso escolar, o abandono da escola, os problemas de disciplina, a rigidez dos currículos, etc., fizeram com que a escola que deveria integrar e acolher todos, fosse ela própria, um instrumento de seleção que, em muitos casos, acentuava as diferenças culturais e de características e capacidades pessoais de que os alunos eram portadores.

Diante do exposto pensamento de Rodrigues (2001), o mesmo pauta assuntos relevantes que se sucederam no processo de educação, por muitos anos houve um modelo de educação, considerada predominante, e que deixaram marcas que podemos perceber até na atualidade e que com o passar dos anos, muito criticadas por seus métodos e currículos, o que nos traz uma reflexão de que há uma necessidade de todo cidadão conhecer seus direitos que são assegurados pela constituição federal de 1988, o que inclui o direito a uma educação básica de qualidade, entretanto a escola tradicional, faltou em muitos pontos e nos trouxe situações preocupantes para alunos com necessidades especiais, pois nos leva a imaginar uma falta de capacitação dos professores para lidar com essas situações, o que resultou segundo Rodrigues, a exclusão e a evasão, o que e propagou a um certo tipo de seleção, tendo em vista que a educação pelo o que diz a própria constituição deve ser inclusiva e respeitar as diferenças, como já mencionado anteriormente.

Contudo, a escola é de suma importância para desconstruir e construir caminhos que visa uma sociedade justa pautado no conceito de inclusão, igualdade e equidade. Tendo em vista que é no espaço escolar que construímos um currículo baseado na aprendizagem de acordo com a realidade de cada aluno, tornando a escola que por muitos anos foi uma referência de desigualdade, uma escola pautada em um ambiente que proporciona diversas aprendizagens e principalmente um ambiente acolhedor.

Lidar com o TDAH na escola, assim como com outros transtornos, não é tarefa fácil. Fazer com que essas crianças tenham oportunidade de se desenvolver em sua plenitude, exige muita dedicação e empenho do professor. Isso passa por uma boa formação, inicial e continuada (2018, p. 10)

Nesse processo entre escola e ensino, nunca foi tão importante a comunidade entender o processo educativo, mas de sensibilizar a importância da família na escola, percebemos que muitos alunos que consegue ter um desenvolvimento satisfatório possuem um acompanhamento dos pais, esse laço entre escola e família e de uma essência extraordinária, levando em consideração o aluno que apresenta TDAH, o

mesmo enfrenta desafios em uns dos mais comum é a atenção, o que requer um esforço redobrado dos educadores, equipe pedagógica e famílias, alunos como estes, requerem metodologias, currículos e acompanhamento dos pais.

A escola pensa em soluções para entender esse público, partindo do ponto que necessitam se especializar e capacitar os professores, envolvendo as famílias, que precisam entender o que é o TDAH, tendo em vista que quando na maioria das vezes quem percebe que o aluno apresenta sinais do transtorno são os professores da sala de aula, e muitos pais tem como reação a negação, no qual a escola deve trazer o conhecimento do assunto, sendo o conhecimento e diagnóstico precoce a chave para que o mesmo não seja prejudicado durante o processo educativo.

A família sempre será o maior vínculo com a criança, é a família que transmite valores e compartilha momentos do seu aprendizado, são as famílias que são responsáveis pela transmissão de valores, e de forma gradual e mais natural. Por conseguinte, as crianças em sua versão, sempre observam o mundo que as rodeias, construindo suas próprias culturas e nisso precisam de modelos, de alguém que possa assumir o papel em mostrar o “caminho”, a “direção” uma responsabilidade essencial na construção do saber, e são justamente o primeiro vinculo social que servirão de modelos para a criança, e é a família a principal responsável em moldar seu caráter, sabendo que o mesmo tem como os pais seus maiores exemplos a serem seguidos (ROSSINI, 2004, p. 22). Todavia, a escola acaba por assumir esse papel, e segundo Moneiro e Solé (2000, p. 100):

[...] o professor desempenha essa tarefa com dedicação e esforço constante e, geralmente, ao sentir que a família não colabora ou até atrapalha a sua tarefa, sente-se impotente e desvalorizado e faltam-lhe estratégias e habilidades para intervir. Nesses casos, fica difícil ajudar esse aluno, e a relação com a família torna-se frustrante e difícil.

Ainda, segundo os autores, a família também deve fazer parte de contexto escolar, porque por mais que o educador se empenhe ao máximo, a desmotivação são os fatores externos, que nos levam a frustração e insucesso do aluno com TDAH. Segundo Mittler (2003, p. 20):

A inclusão depende do trabalho cotidiano dos professores na sala de aula e do seu sucesso em garantir que todas as crianças possam participar de cada aula e da vida da escola como um todo. Os professores por sua vez, necessitam trabalhar em escolas que sejam planejadas e administradas de acordo com as linhas inclusivas e que

sejam apoiadas pelos governantes, pela comunidade local, pelas autoridades educacionais locais e acima de tudo pelos pais.

Portanto, a família é crucial para o desempenho do educando, pois se a família que são considerados a primeira base for prejudicada todo o processo educacional também será, estão acredita-se que muitos desafios serão encontrados durante esse caminho, pois é importante ressaltar que a família e escola devam se entrelaçar, buscando soluções que apontam um caminho que favoreça a todos e principalmente os alunos que passam por transtornos, que são os mais prejudicados durante o processo educacional.

1.4. O DESAFIO NO ENSINO DE CRIANÇAS COM TDAH

Um dos marcos imprescindíveis no desafio do ensino, é entender o processo educacional, saber lidar, e principalmente encontrar metodologias que proporcionem o ensino de qualidade, é um dos maiores dilemas enfrentados pelos professores que atuam diretamente no ensino regular e tentam entender esse processo.

O processo de aprender não acontece em linha reta, numa ascensão suave de aquisições que vão se somando simplesmente umas às outras; e sim apresenta um traçado acidentado, definido como “dente de serra”, com picos de alturas variadas, em que se soma, subtrai-se, divide-se e multiplica-se. Em alguns momentos o aprendiz resolve as situações com facilidades; em outros, surge a dificuldade que mobiliza para a solução. (BARBOSA, 2001, p. 32).

Um passo muito interessante que já aprendemos enquanto acadêmicos, e sempre buscar conhecer a história do aluno, e a partir disso planejar as aulas e o currículo que atende a necessidade do mesmo, levando em conta sua realidade. No caso de uma criança que apresenta sinais de TDAH, não é diferente, tendo em vista que elas possuem também a sua realidade e nada mais interessante do que saber o contexto que a mesma vive, como mencionado pelo autor o processo educacional não é o mesmo para todas as crianças, ou seja, um método que foi eficaz para uma criança aprender pode não ser apto para outra, é aí que entra o desafio do ensino.

A partir do momento que o professor toma ciência, que nem todos os alunos são iguais, mas que há metodologias que podem contribuir para o melhor funcionamento no processo educacional da criança com TDHA, ambos são beneficiados, conforme Reis (2011, p. 7):

[...] o professor tem papel fundamental no desenvolvimento das habilidades e controle do comportamento da criança com TDAH. Desse modo, ele deve ser instruído, tanto na formação inicial como na continuada, como também deve ser auxiliado em sua prática pedagógica e deve ter conhecimento sobre o transtorno e as estratégias adequadas em sala de aula para que esses alunos sejam efetivamente incluídos na escola

Como mencionado pelo autor o professor que trabalha com alunos que possuem TDAH, deve buscar conhecer o transtorno, e suas particularidades para que somente assim proporcione atividade que atendam suas necessidades e materiais concretos que ajudaram no ensino da criança com TDAH chamando e prendendo sua atenção. O autor ainda afirma que o papel do professor como mediador do conhecimento é indispensável no desenvolvimento do aluno, mas para isso é preciso que o mesmo tenha conhecimentos prévios, capacitando-se e realizando pesquisas.

Como já mencionado o professor, em alguns casos, é quem percebe os sinais do transtorno e muitas das vezes são os primeiros a comunicar a família da possibilidade de seus filhos apresentarem o TDAH, conforme mencionado por Ramos (2009):

[...] o professor é um dos primeiros a identificar o comportamento diferenciado da criança e orienta que a primeira coisa a ser feita nesses casos é chamar os pais para conversar e sugerir que busquem ajuda de um especialista. [...] assim que a criança for diagnosticada, deve ter início um acompanhamento multidisciplinar que, na opinião dele, pode contar com um terapeuta, um psiquiatra infantil ou outro médico conforme a necessidade (RAMOS, 2009. In ABDA - 2012, p.1).

No entanto, um dos desafios hora dessa comunicação é fazer com que os pais compreendam a realidade e a importância do diagnóstico dos seus filhos, e faze-los entender que seus filhos podem e devem ser auxiliados por especialistas que contribuíram para um melhor tratamento, e para isso o professor também desse estar preparado. De acordo com MUNHOZ (2004) apud SCOZ (2004, p. 181).

Sabemos que as famílias podem ser facilitadoras ou inibidoras desse processo, portanto compreendê-las em suas interações e significados sobre o que consiste a autoria de pensamento na formação do sujeito autor, como poder diferenciar-se de suas famílias de origem, acaba sendo um ponto crucial nos estudos sobre a família, no desempenho de sua função educativa.

O diagnóstico bem como o apoio da família possibilitará o trabalho do professor em sala de aula, o mesmo encontrando-se ciente da informação deverá encontrar

metodologias para trabalhar com este aluno, e neste caso voltando novamente para a preparação e capacitação dos professores. Entretanto, além da capacitação as escolas brasileiras enfrentam alguns outros desafios, que trabalham para o ensino dos alunos com TDAH, e sua inclusão dentro da sala de aula. Segundo Leonardo et al. (2009, p. 15) “[...] a inclusão escolar implica em trazer à tona questões muito amplas, como: o pouco investimento no sistema educacional brasileiro; a falta de infraestrutura [...]” e problemas que podem ir além da sala de aula, que no caso de alunos com TDAH se tornam ainda maiores, pois a falta de infraestrutura, por exemplo, pode implicar na não execução de algumas metodologias adequadas a crianças com TDAH. Segundo Senho (2010, p. 3)

[...] sentar o aluno na primeira carteira e distante da porta ou janela; reduzir o número de alunos em sala de aula; procurar manter uma rotina diária; propor atividades pouco extensas; intercalar momentos de explicação com os exercícios práticos; utilizar estratégias atrativas; explicar detalhadamente a proposta; tentar manter o máximo de silêncio possível; orientar (SENO, 2010, p.3).

Contudo, como aplicar essas metodologias se muitas salas brasileiras enfrentam superlotação de alunos, falta de materiais para a confecção de aulas atrativas e estruturas físicas, muitas vezes, precárias que prejudicam o ensino de todos os alunos. Os desafios são enormes e “alunos com TDAH precisam de suporte, encorajamento, parceria e adaptações” que facilitem e predam a atenção dos mesmos, conforme mencionado pela ABDA (2012, p.1).

[...] Optar por, sempre que possível, dar aula com materiais audiovisuais, computadores, vídeos, DVD, e outros materiais diferenciados como revistas, jornais, livros, etc. [...] Etiquetar, iluminar, sublinhar e colorir as partes mais importantes de uma tarefa, texto ou prova (ABDA , 2012, p.1)

Portanto, mais do que nunca precisa de uma orientação, uma equipe pedagógica preparada, uma estrutura e infraestrutura boa, pois caso contrário tem-se a concepção de que se faz o que se pode, e não o que deve ser feito, e nestes casos poderá ser encontrado em sala de aula um ensino com pouca qualidade, e que para as crianças com TDAH poderá não ser o suficiente para educa-la e prepara-la para a sociedade.

CAPITULO II - METODOLOGIA

O presente capítulo abordará sobre as metodologias utilizadas na pesquisa e coleta de dados. Segundo Menezes et. al. (2019, p. 13) o ato de pesquisar pode ocorrer em diferentes espaços e isso requer métodos e procedimentos específicos, assim é muito importante para uma pesquisa traçar os caminhos os quais vai trilhar para alcançar seus objetivos.

A palavra Método vem da palavra grega métodos, formada por duas palavras metà que significa no meio de; através, entre, acrescida de odós, que significa “caminho”. Assim, podemos dizer que Método significa ao longo do caminho, ou seja, “forma de proceder ao longo de um caminho” (TRUJILLO FERRARI APUD. ZANELA, 2013, p. 19).

Portanto, neste capítulo serão apresentados os métodos de pesquisa que contribuíram para montar a linha de pensamento e de investigação proposta pela discente pesquisadora, bem como as técnicas que foram utilizadas para a coleta de dados no campo de estudo escolhido, salienta-se que esta pesquisa será voltada para a educação especial, com destaque aos alunos portadores do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no município de Tabatinga-AM.

2.1. TIPOS DE PESQUISA

A pesquisa segundo Menezes et, al, (2019, p. 11) “corresponde a um conjunto de ações que deve seguir uma série de procedimentos previamente definidos através de um método baseado na racionalidade a fim de se encontrarem resultados e respostas a um problema previamente apresentado”, assim visando sistematizar os conhecimentos voltados para a área da educação especial, bem como estabelecer as fases dessa pesquisa; a metodologia deste trabalho buscou delimitar quais seriam os desafios para ensinar uma criança que possui TDAH no município de tabatinga-AM.

Para que o caminho da pesquisa fosse muito mais fácil a discente pesquisadora, precisou distinguir qual seria o tipo de pesquisa o que segundo Menezes et. al. (2019, p. 28) pode ser dividido quanto à sua natureza; quanto à temporalidade; quanto aos objetivos e conforme os procedimentos de coleta, entretanto nesta pesquisa não será abordado a temporalidade, somente os demais tópicos de pesquisas citados pelo autor.

2.1.1. Quanto a Natureza

A pesquisa quanto a natureza, segundo Silva (2014, p. 19) pode se dar em duas direções a dos métodos qualitativos e a dos métodos quantitativos. E nesta foi definida é definida de forma qualitativa que segundo Richardson (1999, p. 79) “além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”, e por se tratar de uma pesquisa voltada os fenômenos da educação, que está inserida no âmbito social, pois requer opiniões e ideias do objeto de estudo.

A pesquisa se deu de forma qualitativa uma vez que a “pesquisa qualitativa em ciências sociais está relacionada à sua capacidade de possibilitar a compreensão do significado e a ‘descrição densa’ dos fenômenos estudados em seus contextos e não à sua expressividade numérica” (2004, p. 50). Corroborando Minayo (2002, p. 210) diz que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa de forma qualitativa neste trabalho se deu em toda sua investigação desde ao trabalho de campo a coleta e análise de dados, pois buscou entender os desafios da educação das crianças com TDAH, examinando não somente as falas e opiniões voltadas a esse tema, mas considerando os aspectos da educação de forma geral, não se tratando de números mais da qualidade da educação oferecida no município de Tabatinga-AM, sobretudo a educação oferecida a essas crianças.

2.1.2. Quanto ao objetivo

Quanto aos objetivos, o método de pesquisa pode ser classificado segundo Gil (2002, p. 41) em três grandes tópicos: exploratória, descritivas e explicativas. Devido a pesquisar buscar saber quais os desafios para o ensino de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, explorando as camadas que

envolvem a educação município de Tabatinga-AM para a educação das crianças especiais, a pesquisa terá um caráter exploratório.

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão (GIL, 2002, p. 41)

Devido a pesquisa possuir um caráter investigativo sobre as questões de ensino que rodam a educação das crianças com TDAH, a pesquisa exploratória veio ajudar no direcionamento das ações da pesquisadora contribuindo para uma melhor coleta de dados que se dispuseram através das opiniões dos educadores e pais que se dispuseram a realização da pesquisa.

2.1.3. Quanto aos procedimentos

Para um maior aprofundamento do tema da pesquisa e um maior esclarecimento quanto ao tipo de procedimento ao qual devia ser adotado na coleta de dados foi necessário fazer um delineamento do que se desejaria coletar. Segundo GIL (2008, p. 49):

O delineamento refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, envolvendo tanto a sua diagramação quanto a previsão de análise e interpretação dos dados. Entre outros aspectos, o delineamento considera o ambiente em que são coletados os dados, bem como as formas de controle das variáveis envolvidas.

O delineamento foi necessário, a media que forneceu maiores informações sobre os sujeitos da pesquisa, os locais, tempo e limites o qual se desejava obter durante a pesquisa. Ainda segundo Gil (2002, p. 43):

O elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados. Assim, podem ser definidos dois grandes grupos de delineamentos: aqueles que se valem das chamadas fontes de "papel" e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas. No primeiro grupo estão a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. No segundo estão a pesquisa

experimental, a pesquisa ex-post-facto, o levantamento, o estudo de campo e o estudo de caso.

Como forma de garantir um maior arcabouço de informações a respeito do tema da pesquisa, a mesma se deu em duas etapas de coletas de dados, o qual a primeira dela se fez através de fontes de “papel” e embasadas através de uma bibliografia sobre o assunto (contendo a história do TDAH, seus conceitos, legislação sobre o assunto bem como o papel da escola e da família como meios de aprendizagem da criança). E a outra etapa foi feita através de um estudo de caso envolvendo os agentes que lidam com os desafios na educação das crianças com TDAH.

A pesquisa bibliográfica segundo Gil (2002, p. 162) é a parte mais delicada da contextualização teórica da pesquisa, por que é ela a responsável por relacionar o que já foi produzido e investigado com o que se pretende buscar. Segundo Silva (2018, p. 82) a pesquisa bibliográfica é importante pois “nenhuma pesquisa parte do nada. Mesmo que superficialmente, em um dado local, alguém ou um grupo, em algum lugar, já deve ter feito pesquisas iguais, semelhantes, ou mesmo complementares sobre certos aspectos da pesquisa pretendida”, ou seja, a pesquisa bibliográfica pode se dar como uma revisão da literatura do que já foi produzido a respeito do tema. Ainda segundo Gil (2002, p. 162) a revisão da literatura:

Deve esclarecer, portanto, os pressupostos teóricos que dão fundamentação à pesquisa e as contribuições proporcionadas por investigações anteriores. Essa revisão não pode ser constituída apenas por referências ou sínteses dos estudos feitos, mas por discussão crítica do "estado atual da questão.

A segunda etapa da pesquisa se deu através de um estudo de caso com os professores que trabalham com crianças com TDAH. Segundo Gil (2008, p. 57-58) “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado”. Corroborando, Fonseca (2002, p. 33) diz que:

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma

perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador.

Desse modo, a pesquisa se deu através de estudo de caso por que além de fazer uma pesquisa direta com professores a respeito dos desafios do ensino de crianças com TDAH buscou informações com os gestores escolares, pais e nos próprios centros de integração de crianças especiais do município de Tabatinga-AM, como forma de aprofundar ainda mais os aspectos que se relacionam com o tema, procurando respostas através dos responsáveis diretos e indiretos que atuam com para levar conhecimentos a essas crianças.

2.2. TÉCNICA DE PARA A COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi a forma como se adquiriu as informações a respeito do tema da pesquisa no estudo de Caso, no qual procurou se ultimar de instrumentos que facilitassem a obtenção de informações a respeito do problema ao qual vinha se estudando. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 102) entende-se por técnica:

O conjunto de preceitos ou processos utilizados por uma ciência ou arte. No caso de pesquisas de campo, é necessário analisar e interpretar os dados obtidos, mediante técnicas estatísticas, para a devida elaboração do relatório de sustentação do trabalho científico. Cabe ainda à técnica o encadeamento lógico do trabalho a ser apresentado, cuja redação deverá ser concisa, clara e objetiva, visando a facilitar o entendimento pelo leitor.

Como visto anteriormente as técnicas de coleta de dados mais utilizadas no método qualitativo segundo Gil (2009, p. 109) é a entrevista. No qual segundo Marconi e Lakatos (2000, p. 195) “é um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social”, ou seja, é um encontro de duas pessoas afim de uma delas encontrar resposta para um determinado assunto, mediante a uma conversa profissional. Segundo Gil Selltiz et al. apud. Gil (2008, p. 109).

Enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedente.

Nesta pesquisa a entrevista foi aplicada as agentes que atuam diretamente com crianças diagnosticadas com TDAH, ou seja, professoras da rede regular de ensino, por considerar que este seria a melhor forma de coletar informações a respeito do tema. Observa-se, neste trabalho, que a obtenção dos dados teve como intuito privilegiar a escuta dos professores, devido ao estudo está diretamente ligado a atuação dos mesmos com o ensino/aprendizagem das crianças com TDAH. Portanto, a escolha do instrumento entrevista, se deu, em virtude da mesma abranger uma melhor compreensão do problema que está sendo pesquisado e facilitando a compreensão e obtenção de dados para a análise.

2.3. LOCAL DE PESQUISA E PÚBLICO ALVO

Para que se condiga fazer uma pesquisa é necessário que se identifique o universo de pesquisa ou população, ou seja, o campo ao qual o estudo faz parte e abrange. A População (ou universo da pesquisa) “é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 98). Corroborando Marconi e Lakatos (2000, p. 223):

Conceituando, universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. Sendo N o número total de elementos do universo ou população, o mesmo pode ser representado pela letra latina maiúscula X, tal que $XN = X1; X2; X3; \dots; XN$.

No entanto, quando se faz a coleta de informação pode ser que o grupo seja grande demais ou numeroso, dificultando assim a obtenção de informação. Daí a importância de se obter uma amostragem ou uma parte da população de forma que esta possa representar o universo da pesquisa, assim segundo a Lakatos e Marconi (2000, p. 223) a amostra é uma “porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”. A pesquisa tinha como objetivo saber das dificuldade dos professores do ensino regular em trabalhar com crianças que possuem TDAH, todavia para que se conseguisse descobrir os profissionais que trabalham com crianças que possuem esse transtorno, foi necessário ir diretamente ao Centro Integrado de Educação Especial Inclusiva do Município de Tabatinga-AM, e com a ajuda dos profissionais identificar as crianças

que possuem TDAH e somente assim conseguir saber o local o qual a pesquisa poderia ser realizada.

2.3.1. CIEEI – Centro Integrado de Educação Especial e Inclusiva Professora Esmeralda Aparício Negreiros

Buscando realizar uma pesquisa que se identificasse as crianças com TDAH, a pesquisadora buscou algum órgão que trabalhasse diretamente com crianças especiais, para isso foi necessário recorrer ao Centro Integrado De Educação Especial Professora Esmeralda Aparício Negreiros (CIEEI) no Município de Tabatinga-Am, situado na Rua Duarte Coelho, nº 125, Bairro Nova Esperança. O horário de funcionamento do CIEEI, referente às aulas e sessões de atendimentos técnicos da equipe de saúde da instituição (Equipe de apoio a educação), segue especificado na tabela abaixo, abrangendo os dois turnos de operacionalização:

Tabela 1 - Horários de aulas/sessões de atendimentos técnicos da instituição.

TURNO MATUTINO	
Horário de Entrada	07:00h.
Intervalo	09:00 às 09:15h.
Horário de Saída	11:00h.
TURNO VESPERTINO	
Horário de Entrada	13:00h.
Intervalo	15:00 às 15:15h.
Horário de Saída	17:00h.

Fonte: CIEEI, 2021.

O Centro Integrado de Educação Especial e Inclusiva Professora Esmeralda Aparício Negreiros - CIEEI foi inaugurado no dia 29 de maio de 2004, na administração do Prefeito Raimundo Nonato Batista. O CIEEI é uma escola de apoio às crianças com deficiências de vários graus e tipos, sendo na cidade de Tabatinga uma grande conquista para os pais e responsáveis que lutam e merecem uma educação de qualidade para seus filhos com deficiências. O CIEEI é um local que veio oferecer um apoio a mais as escolas regulares, uma vez que a maioria das crianças estão e devem estar matriculadas na educação regular de ensino, assim o CIEEI é de grande

importância para a cidade de Tabatinga e professores, pois contribui para o ensino dessas crianças.

Referente a estrutura física do Centro Integrado de Educação Especial e Inclusiva Professora Esmeralda Aparício Negreiros – CIEEI, é assim distribuída:

Tabela 2 - Estrutura física do CIEEI

Nº	DESCRIÇÃO GERAL	QUANT.	DESCRIÇÃO ESPECÍFICA	QUANT.
01	Secretaria	01	-	-
02	Diretoria	01	-	-
03	Cozinha	01	-	-
04	Corredores	05	-	-
05	Espaço Multifuncional	02	Espaço Multifuncional Central (amplo)	01
			Espaço Multifuncional Periférico (reduzido/pequeno)	01
06	Salas de Atendimentos Pedagógicos	10	Sala de Atendimento Pedagógico	02
			Sala de Artes Manuais	01
			Sala de Atividades Rítmicas e Expressivas	01
			Sala de Teatro	01
			Sala de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	01
			Sala de Música	01
			Sala de Estimulação Individualizada	02
			Sala de Sistema Braille	01
07	Salas de Atendimentos Técnicos da Saúde	05	Sala de Fisioterapia	01
			Sala de Fonoaudiologia	02
			Sala de Psicologia	01
			Sala de Serviço Social	01
08	Banheiros	06	Banheiros para uso de Funcionários	02
			Banheiros para uso de Alunos	03
			Banheiro para uso Duplo (funcionários e alunos)	01

Fonte: CIEEI, 2021.

O CIEEI através de suas ações busca sensibilizar a sociedade de Tabatinga para valorização do ser humano como um todo, deixando todo preconceito e existente

com pessoas que possuem alguma especificidade, seja deficiência física, transtorno ou dificuldade na aprendizagem, informando e conscientizando as pessoas da capacidade que a criança especial tem em aprender para que a mesma possa ser inserida na sociedade sem preconceitos e de forma igualitária e justa.

2.3.2. Escolinha Tia Vanda E Escola Municipal Maria Batista Lopes

Como mencionado anteriormente, para que se pudesse ter acesso a professores que trabalhassem com crianças com TDAH foi necessário obter informações no CIEEI. Após a pesquisa inicial foi informado que existiam três escolas que possuam crianças com déficit de atenção e hiperatividade matriculas em escolas regulares do município de Tabatinga. As escolas informadas foram a Escolinha Particular Tia Vanda, A escola Municipal Senador Fabio Lucena e a Escola Municipal Professora Maria Batista Lopes.

Imagem 1 - Escolinha Tia Vanda



Fonte: MARQUES, Vanda Saldanha, 2022.

A Escolinha Tia Vanda, recebeu o nome Escola Tia Vanda Educação Infantil e Ensino Fundamental. Está localizada na Rua Duarte Coelho Nº 151 - Nova Esperança a referida escola possui 7 salas de aula, cozinha, cantina, refeitório, depósito de merenda e de material de limpeza, secretaria, 02 (banheiros) sendo um masculino, um feminino e corredor. O quadro de docentes está composto por 9 professores, sendo todos licenciados. Conta ainda com quadro administrativo de 8

funcionários, entre eles, diretora, auxiliar de serviços gerais, merendeira, porteiro e vigia

Imagem 2 – Escola Municipal Profª Maria Batista Lopes



Fonte: MENDES, Thatiany Urquizes, 2022.

A Escola Municipal Professora Maria Batista Lopes possui esse nome em homenagem a Maria Batista Lopes, professora que enquanto professora, marcou seu brilhantismo alfabetizando e trabalhando nas séries iniciais. A referida escola está localizada na Rua Coronel Berg, 06, Bairro Portobrás, a mesma possui 09 (nove) salas, 01 (uma) sala dos professores, 01 (uma) sala de reforço escolar, 01 (uma) cozinha, 01 (uma) cantina, 01 (um) depósito de merenda, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) diretoria, 02 (duas) áreas, sendo uma na entrada e outra na parte externa, 03 (três) banheiros, sendo um masculino, um feminino é um de professores e 01 (um) corredor. O quadro de docentes está composto por 30 (trinta) professores, sendo todos licenciados. Conta ainda com quadro administrativo de 19 (dezenove) funcionários, entre eles secretários, auxiliar de serviços gerais, merendeiras, porteiro e vigias.

CAPITULO III - ANALISE E DISCURSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como principal objetivo apresentar os dados e os resultados obtidos na pesquisa de campo aplicada na Escola Municipal Prof^a Maria Batista Lopes e Escolinha Tia Vanda, com três professores que possuem alunos diagnosticados com o transtorno de Delicie de Atenção e Hiperatividade – TDAH.

A partir dos dados coletados através das entrevistas e documentos fornecidos pelo CIEEI, iniciou-se a transformação dos dados obtidos em informações que pudessem estabelecer os desafios enfrentados pelos professores para o ensino de crianças que possuem TDAH, destacando durante a análises algumas falas, comentários e ideias dos mesmos referentes a educação fornecida a esses alunos, e principalmente considerando suas opiniões e seus pontos de vistas na relação aluno e professor bem como as dificuldades para o ensino do aluno especial.

3.1. O CIEEI COMO PONTE ENTRE A CRIANÇA ESPECIAL E O ENSINO REGULAR

A pesquisa como informado anteriormente na metodologia dividiu-se em duas partes, a primeira foi feita no CIEEI com a apoio pedagógico responsável pela instituição que durante o tempo de pesquisa se mostrou disponível a responder todas as perguntas, fornecendo documentos e dúvidas sobre as crianças matriculas na centro de integração.

A primeira pergunta feita objetivou conhecer o tempo de trabalho da profissional que informou que já trabalha a 18 anos no CIEE, e a mais tempo na rede educacional do município. Em seguida foi perguntado sobre a existência de crianças com TDAH no CIEEI, se a mesma saberia informar a existência de alma criança diagnosticada e caso possuísse quantos alunos seriam.

A apoio respondeu que “sim, temos vários alunos com diferentes tipos de transtornos, dificuldades e défices de atenção”(APOIO PEDAGOGICO, 2022), em relação a quantidades de alunos após fazer uma breve pesquisa a mesma informou que possuem 3 alunos que possuem a idades de 9 anos, 8 anos e 4 anos, tendo o ultimo ingressado esse ano e ainda não constar no documento oficial de 2021, conforme a tabela apresentada abaixo.

Tabela 3 – Quantidades e tipos de deficiências atendidas pelo CIEEL.

Nº	DEFICIÊNCIAS, TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO (TGD/TEA) E ALTAS HABILIDADES	QUANT.
01	Paralisia Cerebral (PC)	15
02	Síndrome de Down	14
03	Distúrbio Fonético	12
04	Retardo Mental Leve, Moderado e Grave (RML, RMM e RMG)	28
05	Cegueira	05
06	Atraso/Déficit no Desenvolvimento Neuropsicomotor	13
07	Transtorno do Espectro Autista (TEA)	10
08	Déficit de Aprendizagem	14
09	Microcefalia	01
10	Surdez	15
11	Distúrbio de Comportamento	08
12	TDAH	02
TOTAL		137

Fonte: CIEEL, 2021.

Após a informação sobre os alunos foi perguntado a entrevistada se a mesma saberia informar se os mesmos estariam matriculados nas escolas regulares do município de Tabatinga/AM. A Apoio Pedagógico (2022) informou que “é um dos nossos requisitos que os alunos devem estar matriculados no ensino regular, mas temos pais que são muitos residentes” quantos as matrículas de seus filhos no ensino regular por medo de rejeição de seus filhos e que os mesmo sofram algum tipo de preconceito.

Por fim foi perguntado qual seria em sua opinião o maior desafio no ensino de crianças especiais, principalmente as que possuem TDAH. A apoio frisou que a maior dificuldade em sua área quanto direção do CIEEL é justamente fazer com que os pais matriculem seus filhos no ensino regular.

Os pais não gostam de matricular seus filhos, a gente faz reunião, conversa, a gente chega a encontrar vaga para eles não dizem que não terem a desculpa que não acharam vaga para o filho mas quanto aos alunos que possuem TDAH, eles já estão matrículas na rede regular de ensino, estou falando no caso dos mais velhos, que acabam ficando com um retardo mental mais severo, e esses pais resistem e não querem colocar na escola (APOIO PEDAGÓGICO, 2022)

A apoio ainda informou que como responsável o maior desafio seria justamente fazer com que os pais se deem conta da importância do seu filho em sala de aula e da garantia desse direito, e a resistência dos pais de crianças que possuem TDAH é justamente por que os filhos são agitados e devido a idade avançada a escola não consiga compreender que o mesmo possui um transtorno.

Por fim a Apoio pedagógico destaca a importância da criança ser matriculada no ensino regular, uma vez que o objetivo do centro de integração é de um apoio e suporte para que a criança consiga se socializar mais rápido, já na escolar é o meio em que isso ocorrerá de fato, sendo a mesma a responsável pelo ensino da criança e aquisição de conhecimentos e aumento de suas potencialidades como cidadão e parte integrante da sociedade, destacando o papel do professor e da escola como meios transformador e integrador da criança especial.

3.2. O DESAFIO DO PROFESSOR NO ENSINO DE CRIANÇAS COM TDAH NO MUNICÍPIO DE TBATINGA-AM

Durante a pesquisa de campo realizada no CIEEI foram informadas 3 (três) escolas regulares que estariam trabalhando com as crianças que possuem diagnóstico de TDAH, todavia após a pesquisadora obter as informações e ir aos locais indicados somente a Escola Municipal Prof.^a Maria Batista Lopes e a Escolinha Tia Vanda aceitaram receber a pesquisadora para a realização da pesquisa. Todavia com o intuito de receber uma opinião de uma profissional que trabalhasse com crianças com TDAH a referida pesquisadora dirigiu-se novamente ao Centro de Integração e conseguiu uma entrevista com uma das professoras que trabalha no atendimento dessas crianças em estudo.

As professoras entrevistadas foram três no total, sendo 1 (uma) da Escolinha Tia Vanda (ETV), que possui 27 anos e 2 anos de magistério atuando na educação infantil, 1 (uma) na Escola Municipal Professora Maria Batista Lopes (EMPML), de 29 anos com 2 anos trabalhando na escola, e a professora do CIEEI, que tem 36 anos, e possui formação em pedagogia e pós graduação em educação especial e infantil.

A primeira pergunta foi sobre o conhecimento que as professoras sabiam sobre o Transtorno de Déficit de Atenção. As repostas foram as seguintes:

É quando uma pessoa não consegue se concentrar (PROFESSORA ETV, 2022)

É quando a criança não presta a atenção, qualquer coisa tira sua concentração (PROFESSORA EMPMBL, 2022)

O TDAH é o aluno, que não para, que tem déficit de atenção, então você tem que focar atividades que chamem a atenção dele (PROFESSORA CIEE, 2022)

Verifica-se pelas respostas das professoras que todas possuem um conhecimento básico sobre TDAH, faltando no caso das duas primeiras entrevistadas mais informações a respeito do conhecimento prévio de seus alunos, o que pode ser devido a mesma não serem capacitadas a trabalhar com crianças especiais e que possuem algum tipo de transtorno ou dificuldade de aprendizagem.

Outra pergunta feita as professoras foi em relação a formação da professora a respeito do tema, que no caso das professoras da rede regular, foi respondido que não possuem pós graduação apenas a graduação em Pedagogia, já no caso da professora do CIEEI a mesma informou ter especialização em educação especial e educação infantil, e estar fazendo mais uma especialização sobre crianças autista e com TDAH.

De acordo com o que é relatado pelas professoras, não há um incentivo quanto a sua qualificação na área de educação especial, e apesar de possuírem alunos com TDAH, as mesmas ainda não mostraram interesse de se qualificar para tal, o que acaba por refletir a realidade do município que possui grande parte de seus funcionários sem qualificação atuando com alunos especial. Somente a professora do CIEEI disse possuir especialização na área por considerar que devido ao seu trabalho com crianças especiais é necessário, ou seja, a especialização neste caso tornou-se uma necessidade.

Na pergunta seguinte foi perguntado se a professora saberia dizer se o aluno tem diagnóstico de TDAH, ambas as professoras da rede regular particular e municipal disseram saber que seus alunos possuem esses diagnósticos, já a professora do CIEEI disse o seguinte: “No centro é obrigatório que o aluno possua o diagnóstico do neuro para saber onde podemos direcionar nosso trabalho, ate aceitamos aqueles que não tem, mas cobramos sempre o laudo” (PROFESSORA CIEEI, 2022)

Notou-se pelas respostas das professoras do ensino regular que apesar de saberem que possuem alunos com TDAH as mesmas não conseguem perceber a importância do diagnóstico, o caso oposto da professora do CIEEI que possuindo esse diagnóstico procura sempre saber o que é preciso mais desenvolver no seu aluno.

Voltamos novamente a importância da capacitação, até mesmo orientação de professores que trabalham com crianças especiais.

Na próxima pergunta a pesquisadora pediu que as professoras relatassem algum comportamento referente a esses alunos com TDAH que poderiam prejudicar o processo de aprendizagem.

É preciso sempre ficar chamando a atenção desse aluno, porém ele não responde mesmo tendo os olhos voltados para mim, e demora até perceber que estou falando com ele (PROFESSORA EMPMBL, 2022)
Meu aluno não presta a devida atenção, está sempre bagunçando, isso chama atenção dos outros alunos e dificulta um pouco as aulas (PROFESSORA ETV, 2022)
Quando a questão de comportamentos, só em questão da socialização, que alguns chegam aqui, e tem dificuldade de socializar, por exemplo se eles são novos ou nunca conviveram com outras crianças é comum deles gritarem e ficarem agitados. (PROFESSORA CIEEI, 2022)

Pelo que se pode analisar, devido as professoras serem as responsáveis por atender todos os alunos, quando o aluno com TDAH, perde a concentração e demonstra um comportamento mais hiperativo, o mesmo acabar por prejudicar o ensino dos demais colegas, aí vemos a importância do professor ter em sala um auxiliar para cuidar especialmente desta criança, uma vez que a mesma requer uma atenção diferenciada e métodos de ensinamentos adequados.

Na questão da aprendizagem, foi perguntado as professoras em quais disciplinas que os alunos com TDAH tinham mais dificuldades. A professora da Escola Municipal Prof.^a Maria Batista Lopes respondeu que seu aluno possuía mais dificuldades nas matérias de Língua Portuguesa e Matemática e gostava mais quando eram trabalhadas as disciplinas de artes e principalmente pintura. A professora da Escolinha Tia Vanda disse ser nas disciplinas de linguagens e matemática. E a professora do CIEEI disse que no centro não eram trabalhadas, pois apesar de dar apoio aos trabalhos do ensino regular as atividades realizadas pelo centro voltavam-se para a socialização e aprendizagem física, psicológica e cognitiva das crianças.

Analisando as falas das professoras do ensino regular a falta de interesse nas disciplinas de linguagens e matemática, poderia ser devido a mesma ser feita na maioria dos casos de forma não lúdica ou com pouca utilização de materiais concretos, principalmente quando os mesmos eram colocados a realizar trabalhos escritos que as disciplinas requerem, o que ocorre no caso oposto das disciplinas de

artes em que a criança é colocada a trabalhar com materiais, cores, e objetos que chamam a atenção o que pra criança com TDAH é sempre bom.

Em uma outra pergunta, foi indagado sobre a aprendizagem dos alunos se a mesma era boa, e se eles possuíam já conhecimentos prévios podendo interagir nas aulas. A professora da EMPMBL (2022) respondeu que no caso do seu aluno ele era bem falante, já a professora da ETV (2022) disse que seu aluno tinha muita dificuldade apesar de ser bastante “bagunceiro” não gostava de fazer as tarefas em sala de aula. A mesma pergunta foi feita a professora do CIEEI respondeu o seguinte:

Sim, a aprendizagem é boa no caso dos Alunos de TDAH, eles são muito espertos, o que dificulta é somente a questão da concentração que no caso sempre preparamos materiais que chamem a atenção, principalmente atividades curtas, isso ajuda, pois se você passar alguma coisa que demora eles não terminam. Outra coisa é a questão de reafirmar o que você já ensinou, ano passado ficou um aluno na minha sala de aula com TDAH o qual eu tive que ensinar o Alfabeto e o nome e nesses alunos com TDAH a gente tem que voltar nos assuntos varias vezes trabalhar por varias semanas para poder o aluno realmente aprender.

Analisando o que é exposto pelas professoras, as crianças com TDAH de suas salas possuem conhecimentos prévios, todavia ainda tem a dificuldade de assimilar novos conhecimentos o que causa a sua agitação em sala. Isso pode ocorrer devido a demasiada quantidade de alunos que são atendidos nas salas de aulas regulares, como foi mencionado anteriormente, as salas de aulas brasileiras em sua maiorias encontram lotados de alunos o que dificulta dar a devida atenção a alunos especiais, e como mencionado pela professora do CIEEI no caso de alunos com TDAH há assuntos que deverão ser ensinados e lembrados periodicamente para que somente assim o aluno com TDAH possa realmente aprender.

A pergunta seguinte foi em relação a participação da família, foi perguntado as professoras se as famílias eram participativas e ajudavam no auxílio do ensino das crianças com TDAH. Todas as professoras responderam que sim, há um apoio dos pais, que sempre demostram ajudar seus filhos principalmente nas tarefas para a casa, e no caso do CIEEI a professor disse que a família sempre participa, pois eles sempre buscam integrar as famílias em seus trabalhos.

Quanto as dificuldades no ensino das crianças com TDAH foi perguntado as professoras se as mesmas tiveram ou ainda tem. Todas também responderam q sim, mas enquanto as professoras do ensino regular sentem dificuldades em buscar

maneiras que atraíam a tenção e que o aluno possa se manter concentrado, a professora CIEEI disse que a sua maior dificuldade foi em questão de pesquisa “pois cada aluno é diferente, cada atividade é feita de forma diferente para cada aluno”, o que demonstra o empenho da profissional em oferecer um ensino adequado a esses alunos presente no CIEEI.

Como penúltima pergunta foi questionado as professoras se as mesmas utilizam algum método ou pratica diferenciada para trabalhar com seu aluno com TDAH, e suas respostas foram as seguintes:

Não, ainda não consegui utilizar nenhum, mas aplicarei (PROFESSORA EMPMBL)

Sim, procuro cantar e mostrar figuras (PROFESSORA ETV, 2021)

Sim a questão do lúdico, dos materiais concretos, jogos e brincadeiras que possam desenvolver cada vez mais essa criança (PROFESSORA CIEEI, 2022)

como é visto as respostas das professoras possuem similitudes, todavia podemos analisar a partir de três contextos diferentes, no qual o primeiro devido a sala ser lotada a professora não consegue aplicar aulas mais dinâmicas e que chamem a atenção do aluno com TDAH, além disso, devido a escolas públicas brasileiras ainda enfrentarem a falta de infraestrutura a professora não possui materiais e recorre muitas das vezes de seu salário caso deseje realizar atividades diferenciadas. Já a segunda professor apesar de ter um apoio maior da escola, por a mesma ser privada, ainda assim carece de um melhor prepara e uma capacitação para entender e realizar diferentes atividades para seu aluno com TDAH. E no caso da professora do CIEEI a mesma consegue executar suas atividades devido o numero de aluno ser reduzido e a mesma saber a importância da capacitação para o trabalho com crianças especiais.

Como última pergunta, foi questionado as professoras qual seria seu maior desafio no que tange o ensino de crianças especiais, principalmente as que possuem transtorno de Delicie de Atenção e Hiperatividade.

A professora da Escola Municipal Prof.^a Maria Batista Lopes e da Escolinha Tia Vanda responderam que é chamar a atenção da crianças e fazer com que a mesma consiga aprender o conteúdo, todavia ao analisarmos suas entrevistas a mesmas percebem carecer de ajuda (de um professor auxiliar) para um melhor desempenho do aluno com TDAH, além disso os materiais que nos dois casos não são utilizados para trabalhar com essas crianças, sendo que a escolinha Tia Vanda

dar suporte estrutural e material a professora ainda precisar ser capacitada para lidar com o aluno, o que ocorre com a professora da escola municipal, todavia em seu caso os desafios são atenuados devido a falta de infraestrutura escolar e materiais que a escola não dispõem para o trabalho dessa professora com o aluno. Conforme citado pelo professora do CIEEI:

[...] o maior desafio é fazer com que esse aluno consiga se integrar na escola, pois como sabemos o aluno com TDAH não possui mediador na escola, e muitos dos professores não estão preparados para ensinar esses alunos, pois é preciso que um professor fique o tempo todo ao lado desse aluno dando suporte e atenção e na sala de aula regular isso não acontece, e aqui no centro vamos dando o suporte necessário, mas ainda fazer com que esse aluno se integre a escola ainda é um desafio.

Portanto como afirma a professora do CIEEI a integração do aluno com TDAH nas escolas, bem como de outros alunos especiais no ensino regular ainda é um desafio, pois principalmente dos caso de TDAH, os alunos não possuem mediador e professor que muita das vezes não esta capacitado tem o papel de fazer com que esse aluno aprenda a medida que vai conciliando e ensino e aprendizagem dos demais alunos, o que poderia explicar a não aprendizagem dos mesmo e a chegada desses alunos no CIEEI ainda com poucas aprendizagem e ate mesmo quase nenhuma integração e socialização escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), buscou ao longo dos capítulos falar sobre os Desafios do ensino de crianças que possuem TDAH no Município de Tabatinga-AM, uma vez que em uma pesquisa anteriormente feita sobre o assunto sobre casos em outros locais muitos dos alunos com TDAH são negligenciados e sofrem ainda hoje muitos preconceitos,

O trabalho assim teve como objetivo saber quais seriam as dificuldades que os professores enfrentam para conseguir fazer com que esse aluno consiga aprender, o que logo ao início da pesquisa foi notado que existe no município muitos desafios, que vão desde a falta de capacitação dos professores da rede regular de ensino público e privado, a superlotação de salas que atendem esses alunos, da falta de um mediador que possa respaldar e dar suporte ao aluno e a professora da sala de aula, bem como a falta de uma boa estrutura física e de materiais na escola pública pesquisada aumento ainda mais o desafio do professor em ensinar a criança com TDAH.

Ao longo desse caminho de pesquisa, notou-se a dificuldade de algumas escolas em fazer com que a universidade entre nos locais de ensino e busquem informação o que acaba por prejudicar aqueles que desejam diagnosticar e realizar pesquisas que possam contribuir para a melhoria da qualidade de ensino. Encontra partida, outras escolas foram capazes de permitir a execução da pesquisa dando apoio e fornecendo todas as informações necessárias a este trabalho.

Além disso nota-se durante a pesquisa a plena consciência das educadoras em buscar uma melhor capacitação para trabalhar com as crianças especiais, enfatizando a fragilidade na integração desses alunos “especiais” nas escolas regulares. Ainda segundo que foi coletado e analisado a educação municipal carece de materiais e apoio maior a esses professores que por vezes são obrigados a retirarem de seus próprios bolsos para conseguirem realizar atividades diferenciadas, o que mostra um certo descaso por partes dos governantes locais.

Por conseguinte, salienta-se que apesar das dificuldades e desafios enfrentados diariamente, as professoras buscam e informaram respeito do tema, o que demonstra uma certa aptidão a mudança e melhoria na qualidade de ensino empregada as crianças com TDAH, demonstrando que o quadro para essa melhoria também pode partir dos professores e responsáveis pelo ensino dessas crianças.

Portanto, se acredita que por meio dessa pesquisa poderá se chegar em novas soluções que contribuam para a melhoria da qualidade de ensino desses alunos, bem como mostrar a quem se interessar o quadro atual do ensino local que carece ainda de mudanças para o atendimento das crianças especiais e apoio aos professores que lidam diretamente com essas crianças em sala de aula, ressaltando ainda mais o caráter da importância da pesquisa sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

ABDA, Associação Brasileira Do Déficit De Atenção. **Como ajudar o aluno com TDAH**. 2012. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/25180/como-ajudar-o-aluno-com-tdah/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

_____, Associação Brasileira do Déficit de Atenção. O que é TDAH?. Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/> Acesso em: 01 de mar. 2022.

BARKLEY, R. A. **The relevance of the Still lectures to attention-deficit/hyperactivity disorder: a commentary**. Journal of Attention Disorders.10:137–140, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1087054706288111>. Acesso 25 de fev. 2022.

CALIMAN, Luciana Vieira. **Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH**. In: Psicologia Ciência e Profissão, vol. 30, núm. Brasília: Conselho Federal de Psicologia Brasil. mar. 2010, pp. 46-61.

CIEEI, Centro Integrado De Educação Especial E Inclusiva Professora Esmeralda Aparício Negreiros. **Projeto Político Pedagógico**. Tabatinga/AM: Secretaria Municipal De Educação – SEMED, 2021.

CRICHTON A. **An inquiry into the nature and origin of mental derangement: comprehending a concise system of the physiology and pathology of the human mind and a history of the passions and their effects**. [Cadell T Jr, Davies W, London [Reprint: Crichton A (2008) An inquiry into the nature and origin of mental derangement. On attention and its diseases. J Atten Disord 12:200–204, 1798.]

DSM IV. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ENCICLOPÉDIA DA SAÚDE. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. 2008. Disponível em: <http://saude.ig.com.br/minhasaude/enciclopedia/transtorno+de+deficit+de+atencao+e+hiperatividade+tdah/ref1238131678096.html>>. Acesso em: 12 de mar 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FORTUNATO, Sarita Aparecida de Oliveira. **A Escola E O TDAH: Práticas Pedagógicas Inovadoras Pós- Diagnóstico**. In: X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, novembro de 2011. Curitiba: Universidade Católica do Paraná, 2011.

FREITAS, J. S., et al. **TDAH: Nível de Conhecimento e Intervenção em Escolas do Município de Floresta Azul, Bahia**. Itabuna: Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 2010, p. 175-183.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4^o ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, Mirían. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa**. 8º ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LANGE, KW, Reichl, S., Lange, KM *et al.* **A história do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**. *ADHD Atten Def Hyp Disord* **2**, 241–255 (2010).
<https://doi.org/10.1007/s12402-010-0045-8>

LEONARDO, N. S. T.; BRAY, C, T; ROSSATO, P. M. Inclusão escolar: um estudo acerca da implantação da proposta em escolas de ensino básico. *Revista Brasileira de Educação Especial*. vol.15 n. 2 Marília May/Aug. 2009.

LIMA, Cristina Bruno de; COELHO, Cristina Lúcia Maia. **Educação Infantil E Transtorno De Déficit De Atenção/Hiperatividade**: as implicações do transtorno nas relações escolares e no processo de aprendizagem – um caso peculiar. In: 2018

MAIA, Maria Inete Rocha; CONFORTIN, Helena. **TDH E Aprendizagem: Um Desafio Para A Educação**. *PERSPECTIVA*, Erechim. v. 39, n.148, p. 73-84, dezembro/2015.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes; et. al. **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância**. Petrolina-PE: Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21º ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MONEREO, Carles; SOLÉ, Isabel. **O assessoramento psicopedagógico: uma perspectiva profissional e construtivista**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo – ASPEUR. Universidade Feevale. 2º Ed. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul – Brasil, 2013

REIS, G. V. **Alunos Diagnosticados com TDAH: reflexões sobre a prática pedagógica utilizada no processo educacional**. Parnaíba. 2011. Disponível em: http://www.uems.br/portal/biblioteca/repositorio/2011-12-15_13-12-05.pdf>. Acesso em: 12 mar 2022.

RESENDE, Eduardo. **A História Completa Do TDAH Que Você Não Conhecia**. Publicado em 02 de nov. 2016 – PsicoEdu/Psicologia e educação. Disponível em: <https://www.p psicoedu.com.br/2016/11/historia-origem-do-tdah.html>. Acesso em: 25 de fev. 2022.

RODRIGUES, D. (org.). **A educação e a diferença**. Porto: Porto Editora, 2001.

ROSSINI, M. A. S. **Pedagogia afetiva**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SCOZ, Beatriz Judith Lima. FELDMAN, Claudia, et al. Contribuições para a educação pós-moderna. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SELLTIZ, Claire; WRIGHTSMAN, Lawrence S.; COOK, Stuart Welldfor. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

SENO, Marília Piazzzi. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): O que os educadores sabem?. v 27 n. 84, São Paulo: PSICOPED. 2010.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes inquietas**: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas. São Paulo : Editora Gente, 2003.

_____, Antônio João Hocayen da. **Metodologia de pesquisa**: conceitos gerais. Paraná: UNICENTRO, 2014.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa**. 2. ed. reimp. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013.

ANEXOS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA – CESTB
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Senhores coordenador/gestor,

Essa entrevista faz parte do meu Trabalho de Conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia realizado por mim, THATIANY URQUIZES MENDES, e tem como finalidade coletar dados sobre “O TDAH no contexto escolar e os Desafio no ensino dessas crianças”. Informo que ao aceitar participar da pesquisa sua identidade será mantida em sigilo, e suas respostas serão utilizadas unicamente para fins de pesquisa.

ROTEIRO PARA A PESQUISA INVESTIGATÓRIA NO CIEEI

PERFIL DO ENTREVISTADO

Função: _____

1. A quanto tempo trabalha nessa instituição?
2. Possui alguma criança com diagnóstico de TDAH?
3. Se sim, saberia informa quantos?
4. Sobre os alunos, saberia dizer se os mesmos estão matriculados na educação básica no município?
5. Na sua opinião qual o maior desafio no ensino de crianças especiais, principalmente as que possuem TDAH?

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA – CESTB
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Senhores professores,

Essa entrevista faz parte do meu Trabalho de Conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia realizado por mim, THATIANY URQUIZES MENDES, e tem como finalidade coletar dados sobre “O TDAH no contexto escolar e os Desafio no ensino dessas crianças”. Informo que ao aceitar participar da pesquisa sua identidade será mantida em sigilo, e suas respostas serão utilizadas unicamente para fins de pesquisa.

ROTEIRO PARA A PESQUISA INVESTIGATÓRIA COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

PERFIL DO ENTREVISTADO

Nome: _____

Idade: _____ Formação: _____

Há quanto tempo leciona? _____

Possui curso de especialização? Qual/quais?

1. O que sabe sobre o TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade?
2. Você já fez alguma formação sobre o tema relacionado às dificuldades de aprendizagem?
3. Possui algum aluno com diagnóstico de TDAH?
4. Relate alguns comportamentos nesse(s) aluno(s), que preocupa(m) quanto ao processo de aprendizagem.
5. Possui dificuldades de aprendizagem? Em quais disciplinas?
6. O estudante tem facilidade para aprender? Qual é a matéria ou o conteúdo que mais gosta?
7. Qual é o assunto que mais gosta de tratar?
8. Como é a participação da família? Ela está presente, contribuindo com o desenvolvimento do filho?

9. Você teve algumas dificuldades quanto no ensino de crianças com TDAH?
10. Você utiliza algum método ou prática pedagógica para trabalhar com esses alunos? Explique.
11. Para você qual o maior desafio no ensino de crianças especial, principalmente o TDAH?